



PESQUISANDO PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES BRASILEIROS E PALOPS NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA: MEDOS, TENSÕES RACIAIS E A COLETIVIDADE NEGRA INSURGENTE.

Ícaro Jorge da Silva Santana – UnB

Relatos de Experiência Internacionais e Redes de Pesquisa

1. INTRODUÇÃO

O Programa Abdias Nascimento tem como fundamento o fortalecimento e a internacionalização dos Programas de Pesquisa e de Pós-Graduação por meio da mobilidade docente e discente internacional. Em suma, é uma parceria entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com foco na internacionalização científica de estudantes negros, indígenas e quilombolas. Foi nesse rio que eu mergulhei.

De maio de 2024 até hoje organizei uma série de documentos, criei um projeto e plano de trabalho e consegui me organizar financeiramente para a partida do Brasil para Portugal e o retorno de Portugal para o Brasil. Com a pesquisa intitulada “Condições de permanência de estudantes PALOP’s e Brasileiros na Graduação da Universidade de Évora (UÉvora)” fui aprovado como orientando do Professor Bruno Dionísio para atuar como pesquisador doutorando sanduíche no CICS.NOVA.Évora na Universidade de Évora, localizada na região do Alentejo em Portugal.

Conforme apresentado pelo Censo de 2021, divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o Distrito de Évora possui mais de 150 mil habitantes distribuídos em 14 conselhos (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Portugal), 2022). É uma cidade relativamente pequena, pacata, silenciosa, mas com um arcabouço arquitetônico e cultural extremamente bonito. Logo quando cheguei, fiquei encantado e registrei diversas fotos da cidade e da Universidade de Évora. É nesse cenário e contexto que elaborei esse relato sobre minhas experiências.



Ao todo, foram produzidos três artigos, sendo um já publicado e dois no prelo. O primeiro foi submetido para a coletânea do CICS.Nova em parceria com o Professor Bruno Dionísio. O segundo artigo foi publicado na coletânea do IBEROJUR em parceria com a Professora Renisia Cristina Garcia Filice. O terceiro artigo está em construção para a publicação na coletânea final do Projeto coordenado pelo Professor Guilherme Paiva referente ao Projeto Abdias Nascimento.

Além disso, participei de 6 congressos e colóquios, com apresentação de resumo 6 resumos; organização de uma aula aberta sobre ações afirmativas no curso de sociologia na Uévora; participação no podcast “O lado negro da força” organizado pelo movimento negro português que está encampando luta pela criminalização do racismo no país; e realização do curso de competências transversais na Uévora com aprovação nas disciplinas. Em resumo, a experiência possibilitou um amplo aprendizado acerca dos conflitos culturais e aprofundamento das questões étnicoraciais a partir da realidade de Portugal

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A chegada em Évora foi tortuosa. Fui o primeiro do grupo aprovado para o Programa Abdias Nascimento a chegar. Como sou uma pessoa organizada, estabeleci o aluguel do apartamento que ia ficar antes mesmo de chegar em Portugal. Na chegada, eu já tinha tudo pronto, sabia onde iria dormir, onde iria fazer ginástica, onde iria estudar. Mesmo assim, me deparei com algumas dificuldades institucionais. Por ter sido o primeiro do projeto, a Universidade de Évora não tinha os nossos cadastros e tive o susto de chegar na Universidade e não ter cadastro.

Em diálogo com a coordenação do projeto, conseguimos resolver essas questões antes da chegada dos outros colegas, mas precisei enfrentar alguns diálogos no setor acadêmico, conviver com alguns olhares e comentários como: “Como você sai de seu país sem confirmar o cadastro com a Uévora?” Em muitos momentos, nesse contato com a instituição, lembrei dos aprendizados sobre o racismo, seus instrumentos e formas (Fanon, 2008; Mills, 2023), me encontrei com minha própria leitura de mundo compreendendo que mesmo de outras formas, o



racismo como instrumento da modernidade se apresenta em diferentes territórios. Ali, eu não era mais negro. Eu era um brasileiro negro.

Essas marcas raciais e culturais vão emergir em várias cenas vivenciadas em Portugal. Dos estranhamentos às oportunidades de diálogos, foram desenhadas negociações raciais de convivência. Por morar numa casa com seis jovens estudantes portugueses, consegui criar laços e relações interessantes que até hoje ressoam. Tive trocas interessantes e muito proveitosas, mas sempre negociando os lugares possíveis.

Esse jogo negocial dos limites é algo presente nos processos de intercâmbio de estudantes estrangeiros em outros países, é parte do processo de imersão (Ferreira; Cordeiro, 2024; Martins, 2019; Silva; Malheiros, 2021). Esse é um ponto que trabalhei nos artigos produzidos na investigação no doutorado sanduíche e que perpassou pelas afirmações dos estudantes brasileiros e africanos de países de língua portuguesa nas entrevistas que realizei. São realizadas negociações a todo tempo, da língua falada ao modo de vivência.

Em muitos momentos, o medo da violência branca e da xenofobia me impediu de exercer uma atividade plena. Em outros momentos, a quebra desse medo, me fez sentir os traços do racismo. Ser um estudante negro brasileiro realizando doutorado sanduíche fora do seu país no atual contexto de crescimento do fascismo e utilização das táticas racistas é estar em contante vigilância para não se tornar uma possível vítima. Essa realidade me fez ter uma maior proximidade com a leitura de Fanon (2008).

3. RESULTADOS/APRENDIZADOS

Os principais objetivos do doutorado sanduíche era possibilitar o intercâmbio das pesquisas realizadas no Brasil com as pesquisas realizadas em Portugal, a partir da articulação de ideias, abertura para novas investigações e construção de relações acadêmicas entre pesquisadores brasileiros e de outros países.

Ao todo, foram produzidos três artigos, sendo um já publicado e dois no prelo. O primeiro foi submetido para a coletânea do CICS.Nova em parceria com o Professor



Bruno Dionísio. O segundo artigo publicado na coletânea do IBEROJUR em parceria com a Professora Renisia Cristina Garcia Filice. O terceiro artigo está em construção para a publicação na coletânea final do Projeto coordenado pelo Professor Guilherme Paiva referente ao Projeto Abdias Nascimento.

Além disso, houve participações em seis congressos e colóquios, com apresentação de resumos; organização de uma aula aberta sobre ações afirmativas no curso de sociologia na Uévora; participação no podcast “O lado negro da força” organizado pelo movimento negro português que está encampando luta pela criminalização do racismo no país; e realização do curso de competências transversais na Uévora com aprovação nas disciplinas.

Em resumo, a experiência possibilitou um amplo aprendizado acerca dos conflitos culturais e aprofundamento das questões étnico-raciais a partir da realidade de Portugal. A minha produção estabeleceu conexões entre Brasil e Portugal, abrindo margem para produções futuras e construção de outras possibilidades de internacionalização. Nesse momento, estou finalizando a escrita da tese da minha pesquisa no Brasil, utilizando as construções realizadas no período de intercâmbio como elemento para a produção. Além disso, o pequeno período e a necessidade de adaptação cultural foram desafios presentes que criou alguns obstáculos para aprofundamento de estudos. Diante disso, buscarei em contato com o Professor Bruno Dionísio construir outras investigações sobre o tema do Ensino Superior e a permanência dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do doutorado sanduíche ficarão expressos em produções acadêmicas e sociais na articulação do tema pesquisado com os interesses locais. Além disso, o desenvolvimento do conhecimento intercultural e crítico possibilitou uma participação plena, produtiva e conflituosa que possibilitou o meu crescimento individual enquanto pesquisador e profissional.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rogério De; ESPÍNOLA, Angelita Da Cruz. Ingresso, permanência e trajetória da população negra em cursos de graduação da UFGD. **Educação e Fronteiras**, p. e023026, 2022.
- COLLINS, Patricia. **Bem mais que ideias**: a interseccionalidade como teoria social crítica. Tradução: Bruna Barros; Tradução: Jess Oliveira. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2022.
- COSTA, Zora Yonara Torres; RODRIGUES, Marlene Teixeira. SERVIÇO SOCIAL, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E QUESTÃO RACIAL: OS DESAFIOS DO ACESSO E PERMANÊNCIA. **Temporalis**, v. 20, n. 40, p. 268–283, 11 jan. 2021.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FERREIRA, Valquiria Da Silva; CORDEIRO, Ana Luisa Alves. Todo dia uma questão, todo dia uma luta - A experiência emocionalmente vivida na criação e/ou acionamento de estratégias de permanência por estudantes negras lésbicas e bissexuais na UFMT. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14915, 28 jan. 2024.
- FILICE, Renísia Cristina Garcia; CARNAÚBA, Rayssa Araujo. Metodologia interativa na gestão de políticas públicas: métodos combinados numa abordagem antissexista e antirracista. In: OLIVA, Anderson Ribeiro et al. (Orgs.). **Tecendo redes antirracistas**: Áfricas, Brasis, Portugal. Coleção Cultura Negra e Identidades. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.
- GONZALEZ, Lélia. RACISMO E SEXISMO NA CULTURA BRASILEIRA. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, p. 223–244, 1984.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (PORTUGAL). **Censos 2021**: Resultados definitivos. Lisboa/NE, , 2022. Disponível em: . Acesso em: 2 nov. 2025
- JESUS, Marta Lícia Teles Brito de. Reflexões sobre o programa de permanência qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. In: MALBOUISSON, Cláudia; MUSIAL, Gilvanice; JESUS, Marta Lícia Teles Brito de (Orgs.). **Educação superior no pós-cotas: equidade, desempenho e permanência dos estudantes**. Salvador: EDUFBA, 2017.
- MARTINS, Rita Maria Castro Pereira. **O papel dos Serviços Sociais de Ação Social da Universidade de Évora na integração dos estudantes estrangeiros alojados em residência universitária**. Évora: [S.n.].
- MILLS, Charles W. **O contrato racial**. Tradução: Teófilo Reis; Tradução: Breno Santos. Edição comemorativa de 25 anos ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. SANTOS,



Dyane Brito Reis. **Para além das cotas:** a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.

SILVA, Katielle; MALHEIROS, Jorge. O estatuto do estudante internacional: incentivo ou barreira para os estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal? In: CHULATA, Katia de Abreu (Org.). **Imigração brasileira na Europa:** memória, herança, transformação. Milão: Edizioni Universitarie di Lettere Economia Diritto, 2021.